

COMO ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DISTINGUEM ENTRE SUBSTANTIVOS CONCRETOS E ABSTRATOS?

Vera Regina Pinto Mendes¹

Sabrina Abreu²

Resumo:

Este trabalho objetiva verificar como estudantes da 5^a, da 6^a e da 7^a séries do Ensino Fundamental diferenciam entre substantivos concretos e abstratos. Para tanto, apresentamos a classificação proposta pelas gramáticas tradicionais para diferenciar entre os tipos de substantivos e também mostramos a opinião de um gramático de cunho mais pedagógico acerca dessa classificação. Com base nesses pressupostos teóricos, elaboramos um instrumento de pesquisa que foi aplicado às séries do Ensino Fundamental já mencionada. Após a análise dos resultados, pretendendo contribuir com o ensino de língua materna, apresentamos uma proposta de exercício sobre o tema.

Palavras-chave: ensino fundamental, substantivos concretos e abstratos.

Introdução

O presente trabalho surgiu da preocupação que temos, na qualidade de professores de Língua Portuguesa, de aperfeiçoarmos nossa prática docente para além do conhecimento

¹ Aluna da 4a. Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Professora do Curso de Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

registrado nas gramáticas normativas. Essa necessidade de pensar o ensino de língua materna “para além” do que determinam os compêndios gramaticais se originou das reflexões que realizamos durante o desenvolvimento do *Curso de Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa* oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o qual nos possibilitou a ampliação do leque de conhecimentos acerca dos fenômenos gramaticais.

Ao estudar a classificação semântica dos substantivos nas gramáticas normativas, constata-se que as definições formuladas pelos gramáticos, em geral, não são suficientes para que um estudante possa entender o que, de fato, semanticamente é um substantivo. Dúvida especial paira na diferenciação que os gramáticos fazem acerca do que se entende por substantivo concreto ou por substantivo abstrato. Dessa constatação, surgiu a ideia de realizar uma pesquisa com estudantes do Ensino Fundamental para verificar se a classificação semântica dos substantivos, tal como proposta em gramáticas e livros didáticos, é claramente compreendida pelos estudantes.

O trabalho, à medida que fará uso de um instrumento para coleta dos dados, como será explicado mais adiante, também tem um objetivo pedagógico, pois será com base nos dados coletados através da aplicação do instrumento que proporemos uma atividade para se trabalhar com esses conceitos de forma a facilitar a compreensão dos estudantes. Além disso, a própria atividade de coleta de dados também se constituirá em uma atividade de cunho pedagógico, porque pretendemos, ao final da aplicação do instrumento, discutir o assunto com os sujeitos da pesquisa. A ideia é tentar fazer com que esses estudantes possam compreender a distinção entre substantivos concretos e abstratos, indo além da famosa “memorização” das classificações semânticas apresentadas pelos gramáticos, ou seja, pretendemos aproveitar a oportunidade que a realização desse trabalho faculta para incrementar a nossa própria prática profissional.

Isto será possível porque os 103 sujeitos que participarão da pesquisa são nossos alunos na disciplina de Língua Portuguesa. Assim, a pesquisa será realizada com as turmas para as quais ministramos a disciplina. Os sujeitos da pesquisa estão assim divididos: alunos de uma turma da 6ª série, alunos de duas 5ª séries e alunos de duas 7ª séries.

O trabalho está organizado em quatro seções. Na seção 1, discorreremos sobre a classificação semântica dos substantivos procurando colocar em evidência os conceitos

preconizados pelas gramáticas tradicionais, ainda nessa seção, mostraremos também a opinião de um gramático mais preocupado com as questões do ensino a respeito dessa classificação; na seção 2, apresentaremos os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração do instrumento de pesquisa e para a coleta dos dados; na seção 3, listamos os resultados obtidos; e, na seção 4, apresentaremos uma proposta de exercício para o ensino da classificação semântica dos substantivos, em especial, dos concretos e dos abstratos. Seguem, por fim, as considerações finais.

1 Substantivos concretos e abstratos do ponto de vista de alguns gramáticos

Nesta seção, abordaremos o ponto de vista dos seguintes gramáticos acerca da classificação semântica dos substantivos: Napoleão Mendes de Almeida (1963), Cunha e Cintra (2001), Bechara (2009), Rocha Lima (1982). A seguir, apresentaremos algumas considerações apresentadas por Suarez Abreu (2011), um gramático mais preocupado com o ensino, acerca das características dos substantivos abstratos.

1.1 Gramática Metódica da Língua Portuguesa, de Napoleão Mendes de Almeida (1963)³

Nessa gramática, Napoleão Mendes de Almeida afirma que existem palavras que sempre designam coisas, ser ou substância. Segundo o autor, toda palavra que encerra essa ideia denomina-se substantivo. Sobre o substantivo concreto, Almeida menciona ser assim chamado o substantivo que designa coisas que têm subsistência própria, como, por exemplo, *livro, lápis, luz, Deus*. Já sobre o substantivo abstrato, diz ser o substantivo que designa coisas que não têm subsistência própria, ou seja, designa coisas que só existem em

³ Almeida, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 1963.

outras coisas, o que se dá, principalmente, com os derivados em que entram os sufixos *-ez* e *-eza*: *pequenez, delicadeza*. (ALMEIDA, 1963, p.81).

1.2 Gramática do Português Contemporâneo, de Cunha e Cintra (2001)⁴

Em sua gramática, Cunha e Cintra ensinam que o substantivo é a palavra com que se designa ou nomeia os seres em geral. Para eles, os substantivos concretos designam os seres propriamente ditos, isto é, os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de gênero de uma espécie ou de um dos seus representantes: *homem, Pedro, Maria, cidade, Lisboa, Brasil, Senado, Fórum, árvore, animal, Acaiaca, cedro, cavalo, Rocinante*. Já os substantivos abstratos designam noções, ações, estados e qualidades, considerados como seres: *viagem, verdade, glória, opinião, limpeza, caridade, doçura, ira, velhice, largura, otimismo*. (CUNHA; CINTRA, 2001, p.178).

1.3 Moderna Gramática Portuguesa, de Evanildo Bechara (2009)⁵

Para Bechara, os substantivos podem ser classificados em função da imagem que veiculam. Assim, são classificados, grosso modo, em concretos ou abstratos. Quando um substantivo designa um ser que existe fisicamente ou não, é chamado de concreto; quando se refere a algo imaginário, sentimental, não pegável, é classificado pelo gramático como abstrato. Assim, o gramático nos ensina que substantivos abstratos são sempre substantivos derivados de verbos ou de adjetivos. O autor exemplifica esse casos da seguinte maneira: o substantivo abstrato *soma* deriva do verbo *somar*, o substantivo abstrato *atenção* deriva do adjetivo *atento*. Vale lembrar que, para o gramático, muitos substantivos abstratos podem

⁴ Cunha, Celso, Luiz F. Lindley Cintra. **Gramática do Português Contemporâneo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

⁵ Bechara, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**, 37ªed. Nova Fronteira, 2009, p.672.

ser identificados por derivarem de verbos. Bechara julga que um bom exemplo desse tipo é a palavra *soma* que é formada a partir do verbo *somar*.

Vejamos, no quadro abaixo, mais pontualmente as observações de Bechara acerca da distinção entre substantivos concretos e abstratos.

Substantivo concreto:	Substantivo abstrato:
Designa seres, que existem fisicamente ou não.	Designa ideias, conceitos, ações, estados e qualidades, que em geral não têm uma imagem concebida (tudo que não se pode pegar).
Exemplos: <i>casa, cadeira, Deus, saci, fada, bola</i> . etc.	Exemplos: <i>justiça, altura, trabalho, saudade, amor</i> , etc.

1.4 Gramática Normativa da Língua Portuguesa, de Rocha Lima (1982)⁶:

Segundo Rocha Lima, “substantivo é a palavra com que nomeamos os seres em geral, e as qualidades, ações ou estados, considerados em si mesmo, independentemente dos seres com que se relacionam”. Os substantivos concretos designam seres que têm existência independentemente, ou que o pensamento apresenta como tal. Para o gramático, pouco importa que tais seres sejam reais ou não, materiais ou espirituais, ou seja, enquadram-se nessa categoria: pessoas como *Marcelo, médico, professora*; lugares, como: *Brasil, Terra, Lua, Sol, Copacabana*; e entidades como *gato, estrela, diabo, alma, fada, saci, lobisomem*. Os substantivos abstratos, por sua vez, designam nomes, qualidades, ações ou estados. De acordo com o gramático, são imaginados independentemente dos seres de que provêm, ou em que se manifestam como qualidades do tipo: *formosura, tristeza, bondade, palidez, casamento*; ações do tipo: *adoração, agradecimento, zombaria, resolução, vingança*; ou, estados do tipo: *morete, vida, sonho, cegueira*. (ROCHA LIMA, 1982, p.61).

Como se pode ver, as gramáticas acima referidas utilizam poucas linhas para tratar dos substantivos concretos e abstratos; além disso, observa-se que nenhum dos autores

⁶ Rocha Lima, Carlos Henrique da, **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 22ª ed. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1982.

menciona o contexto em que o substantivo pode ser empregado ou a intenção do falante quando escolhe usar esse ou aquele substantivo. Vejamos os exemplos abaixo:

- (1) Severino nunca tinha pensado em casamento até conhecer Juvenilda.
- (2) O casamento de Severino e Juvenilda foi muito comemorado.

Como se depreende dos exemplos, no contexto da primeira frase, o substantivo *casamento* nomeia a ação de casar-se; portanto, é abstrato. No da segunda, o mesmo substantivo nomeia a cerimônia ou a festa; portanto, é concreto. Assim, o contexto linguístico em que o substantivo ocorre é determinante para se saber se ele pode ser classificado como concreto ou como abstrato.

1.5 Um olhar mais pontual para os substantivos abstratos

Conforme discute o estudioso Antônio Suarez Abreu, em sua coluna na *Revista Carta na Escola*, acerca das as funções dos substantivos abstratos, os gramáticos da língua portuguesa não costumam fornecer descrições e explicações suficientes acerca da classificação semântica do substantivos. Nas palavras do autor,

Dizem apenas que eles servem para nomear ações, qualidades, estados e sentimentos fora dos seres a que pertencem, como venda, bondade, estrago e amor. Mas e daí? O que poderia ser acrescentado a essa informação?(ABREU, Antônio Suarez, 2011, p.61)

Suarez Abreu comenta também que, em relação aos substantivos abstratos, é preciso observar que esses substantivos são sempre derivados de um verbo ou de um adjetivo, pois, segundo o autor, os verbos e os adjetivos são predicadores e, por isso, quando fazemos uso deles, temos de lançar mão sempre de outros elementos (chamados pelo autor de ‘argumentos’), tais como: agente, objeto afetado, experienciador, etc. O estudioso diz ainda que descartar argumentos é uma das utilidades do substantivo abstrato. Mas há outras. Vejamos o seguinte trecho citado na mesma coluna:

A Anvisa suspendeu a comercialização de um fitoterápico vendido pela internet. A suspensão vale também para a manipulação desse remédio. Veja que o substantivo abstrato suspensão tem aqui a função de recuperar, por coesão textual, toda a frase anterior [...] O substantivo concreto remédio, neste texto, recupera apenas o termo fitoterápico vendido pela internet, enquanto o substantivo abstrato suspensão tem um alcance muito maior”. (ABREU, A.S., Revista Carta na Escola, ano 2011, p.61, Edição 55)

O autor salienta que, no lugar de *suspensão*, poderia ter sido usado um sinônimo mais geral e deveria ser informado que a medida vale também para a manipulação desse remédio, pois *Medida* é um substantivo abstrato derivado do verbo *medir*.

Sem dúvida, vemos através das observações de Suarez Abreu o quanto é importante mostrarmos aos alunos para quê servem os substantivos abstratos na construção de um texto, e não deixá-los somente operar com o conceito das gramáticas normativas que apenas apresentam a classificação dos substantivos em concretos e abstratos. Fica evidenciada nas colocações de Suarez Abreu que um trabalho eficiente sobre a classificação dos substantivos abstratos com nossos alunos deve priorizar o ensino da classificação semântica em função dos possíveis usos desses substantivos em situação linguística concreta.

“

2 Procedimentos metodológicos

Neste capítulo descreveremos a metodologia utilizada na pesquisa, apresentando os sujeitos da pesquisa, a coleta de dados e a metodologia adotada para a análise dos dados.

Com a finalidade de observar a classificação semântica dos substantivos - em especial os concretos e os abstratos -, elaboramos um instrumento de pesquisa que, grosso modo, pode ser assim descrito: os alunos receberão uma proposta de exercício em folha xerocada, o qual conterà um quadro que disporá vinte substantivos concretos e abstratos. Os alunos serão convidados a classificar em concretos ou abstratos os substantivos arrolados no quadro. Logo abaixo do quadro, haverá um espaço para que eles possam registrar a justificativa para sua escolha.

O professor, durante a realização da pesquisa distribuirá aos participantes da pesquisa as folhas, e em nenhum momento explicará a atividade. Assim, os estudantes poderão construir suas respostas de forma espontânea.

A atividade ocupará o tempo aproximado de 90 minutos.

2.1 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 44 alunos da 5^a. série do Ensino Fundamental, na faixa etária de 10 a 12 anos; 20 alunos da 6^a série do Ensino Fundamental na faixa etária de 12 a 14 anos; e 39 alunos da 7^a. série do Ensino Fundamental na faixa etária de 14 a 16 anos, totalizando 103 sujeitos(alunos), durante o mês de setembro de 2011, nas dependências da Escola Estadual Júlio César Ribeiro e Escola Estadual Brigadeiro Antônio Sampaio, situadas em Alvorada, RS.

2.2 Instrumento de coleta dos dados

Como dito, o aluno terá que classificar vinte substantivos em concretos ou abstratos e, após, justificar a sua classificação. Não haverá nenhuma instrução formal por parte do pesquisador. Esse procedimento visa a assegurar que os dados coletados sejam representativos do conhecimento que os alunos detêm acerca da classificação dos substantivos em concretos ou abstratos, sem a interferência do pesquisador. Analisou-se a capacidade de interpretação dos alunos, objetivando a importância de se conhecer e entender a classificação semântica dos substantivos concretos e abstratos.

A título de ilustrar melhor este trabalho, segue abaixo o instrumento que usamos para a coleta de dados:

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Escola: _____
Nome: _____ Série/Turma: _____ Professor: _____

Instrução:

Analise os substantivos listados no quadro abaixo e classifique-os quanto ao tipo de sentido que eles veiculam, ou seja, se são concretos ou abstratos. A seguir, preencha as lacunas dos enunciados. Na primeira lacuna, você deve registrar a sua classificação; na segunda, deve justificar a sua classificação.

1- Afeição	11- Doçura
2- Pureza	12- Estrela
3- Trabalho	13- Fada
4- Unicórnio	14- Homem
5- Velhice	15- Navio
6- Vingança	16- Pé
7- Árvore	17- Lápis
8- Caridade	18- Limpeza
9- Delicadeza	19- Medo
10- Deus	20- Animal

01. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
02. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
03. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
04. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
05. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
06. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
07. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.

08. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
09. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
10. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
11. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
12. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
13. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
14. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
15. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
16. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
17. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
18. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
19. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.
20. A palavra _____ é um substantivo _____,
porque _____.

3 Análise e discussão dos dados

Os dados da pesquisa revelaram que, frequentemente, há discordâncias entre os sujeitos da pesquisa quanto ao valor semântico dos substantivos concretos e abstratos. Por esse motivo, os resultados aqui apresentados poderão nos auxiliar na prática docente, à medida que mostrarão as lacunas na formação dos alunos em relação ao tema desta pesquisa. Não pretendemos criar métodos ou classificações definitivas, mas sim apresentar uma forma alternativa para se ensinar a classificação semântica dos substantivos concretos e abstratos aos alunos.

A pesquisa teve o propósito de verificar, em primeiro lugar, se alunos em situação de aprendizagem têm clareza acerca do valor semântico (significado) dos vocábulos isoladamente, ou seja, sem que estejam dentro de um contexto (frase ou - texto). Em segundo lugar, objetivou verificar se apenas o ensino de conceitos gramaticais é suficiente para o aluno adquirir saberes e capacidades para diferenciar entre os dois tipos semânticos de substantivos. E, em terceiro lugar, pretendeu verificar se o aluno sabe justificar de forma coerente sua classificação em termos de o vocábulo apresentado pertencer à classe dos substantivos concretos ou à dos abstratos. Enfim, pensamos que é durante essa fase que os alunos começam a entender a verdadeira função dos vocábulos, isto é, que eles podem assumir sentidos diferentes dependendo de como serão empregados em um texto ou frase.

Passaremos à apresentação dos resultados obtidos na aplicação do instrumento de pesquisa.

3.1 Justificativas apresentadas pelos estudantes – substantivo *trabalho*

As justificativas para a escolha desta ou daquela classificação para o substantivo *trabalho*, entre outras, são basicamente as seguintes:

“A palavra trabalho é um substantivo concreto porque podemos fazer”.

(Bruna, 7ª série, 15 anos).

“A palavra trabalho é um substantivo concreto porque tem significado real de uma ação”.

(Cláudio, 6ª série, 14 anos).

“A palavra trabalho é um substantivo concreto porque podemos realizar”

(Lívia, 5ª série, 11 anos).

Verificamos, através dessas justificativas, que os alunos classificaram e justificaram suas respostas associando o substantivo *trabalho* a um tipo de ação. Ao total, ocorreram 50 classificações desse tipo, e todas as justificativas foram associadas sempre a um objeto afetado, ou seja, sempre dependendo de um agente, nos termos de Suarez.

3.2 Justificativas apresentadas pelos estudantes – substantivo *Deus*

As justificativas apresentadas pelos estudantes são as seguintes:

“A palavra Deus é um substantivo abstrato porque nunca vemos e nem tocamos”.

(Larissa, 5^a série, 12 anos)

“A palavra Deus é um substantivo abstrato porque não podemos ver e nem tocar”.

(Richard, 7^a série, 15 anos)

“A palavra Deus é um substantivo abstrato porque é uma coisa que existe, mas nem todos podem ver”.

(Bruna, 6^a série, 13 anos)

Podemos identificar nas respostas dos alunos que o substantivo *Deus* foi sempre associado a um ser que não se pode tocar e nem ver. Sabemos que os gramáticos, classificam esse vocábulo como substantivo concreto, pelo fato de ser um ser imaginário; todavia os alunos empregaram corretamente o que preconiza a gramática tradicional para a classificação dos substantivos abstratos: “se não podemos ver não podemos tocar...”.

Foram registradas 80 classificações do substantivo *Deus* como sendo abstrato, ou seja, para alguns, o que não “se pode tocar”; para outros, o que “não podemos ver”.

Desta forma, percebemos que muitos desses alunos classificam como substantivo abstrato todos os substantivos que veiculam o significado daquilo que não se pode pegar, tocar.

3.3 Justificativas apresentadas pelos estudantes – substantivo *Estrela*

As justificativas apresentadas pelos alunos são como segue.

“A palavra estrela é um substantivo abstrato porque não podemos tocar”.

(Filipe, 5^a série, 12 anos)

“A palavra estrela é um substantivo abstrato porque eu não consigo tocar”.

(Thomas, 6^a série, 13 anos)

“A palavra estrela é um substantivo abstrato porque não pode ser tocado”.

(Eric, 7ª série, 15 anos)

Este substantivo foi classificado como abstrato por 33 alunos, os quais justificaram da seguinte forma: “não pode ser tocada”.

Com base nesses dados, concluímos que, se o aluno não souber que um substantivo abstrato deriva de um adjetivo ou de um verbo e que ao substantivo concreto não podemos atribuir qualidade ou ação, ele sempre terá dúvidas para classificar os substantivos em concretos e abstratos.

Apresentamos, a seguir, o quadro que apresenta quantitativamente os dados coletados nesta pesquisa, mostrando, entre os 103 sujeitos da pesquisa, o número de alunos da 5ª série, da 6ª série e da 7ª série que assinalaram como resposta “substantivo concreto” e quantos assinalaram “substantivos abstratos”.

Substantivo	Concreto			Abstrato		
1-Afeição	6ª (1)			5ª (44)	6ª(19)	7ª(39)
2-Pureza	5ª (1)	6ª (2)		5ª(43)	6ª(18)	7ª(39)
3-Trabalho	5ª(18)	6ª(19)	7ª(13)	5ª(26)	-6ª(1)	7ª(26)
4-Unicórnio	5ª(36)	6ª(14)	7ª(10)	5ª(8)	6ª(6)	7ª(29)
5-Velhice	5ª(3)	6ª(2)	7ª(5)	5ª(41)	6ª(18)	7ª(34)
6- Vingança	5ª(2)	6ª(1)		5ª(42)	6ª(19)	7ª(39)
7-Árvore	5ª(44)	6ª(18)	7ª(39)	6ª(2)		
8- Caridade	5ª(3)	6ª(4)	7ª(8)	5ª(40)	6ª(16)	7ª(31)
9-Delicadeza	5ª(3)	6ª(3)		5ª(41)	6ª(17)	7ª(39)
10-Deus	5ª(14)	6ª(5)	7ª(4)	5ª(30)	6ª(15)	7ª(35)
11- Doçura	5ª(4)	6ª(10)	7ª(4)	5ª(40)	6ª(10)	7ª(35)
12- Estrela	5ª(26)	6ª(18)	7ª(26)	5ª(18)	6ª(2)	7ª(13)
13-Fada	5ª(7)	6ª(1)	7ª(4)	5ª(37)	6ª(19)	7ª(35)
14- Homem	5ª(43)	6ª(20)	7ª(38)	5ª(1)	7ª (1)	
15-Navio	5ª(44)	6ª(19)	7ª(39)	6ª(1)		
16- Pé	5ª(44)	6ª(19)	7ª(39)	6ª(1)		
17-Lápis	5ª(44)	6ª(20)	7ª(39)			
18- Limpeza	5ª(4)	6ª(8)	7ª(11)	5ª(40)	6ª(12)	7ª(28)

19- Medo	5 ^a (1)	6 ^a (2)	7 ^a (1)	5 ^a (43)	6 ^a (18)	7 ^a (38)
20- Animal	5 ^a (44)	6 ^a (19)	7 ^a (36)		6 ^a (1)	7 ^a (3)

Como dito no início deste trabalho, ao final da análise dos dados, apresentaríamos uma proposta de atividade, a qual será explicitada na próxima seção. Acreditamos que, se o aluno entender que os substantivos derivados de um adjetivo ou de um verbo passam a ideia de qualidade, de ação, de estado e de sentimento, serão substantivos abstratos. Assim, aqueles que não transmitem essas noções serão substantivos concretos. Cumpre registrar que nossa proposta de atividade priorizará o contexto linguístico como sinalizador das características, concretas ou abstratas, dos substantivos.

4 Proposta de atividade

A fim de permitir o desenvolvimento da capacidade de compreensão e interpretação dos mecanismos de classificação semântica dos substantivos em concretos e abstratos, nesta seção apresentaremos a nossa proposta de atividade acerca desse tema, a qual é destinada a alunos do Ensino Fundamental.

Para embasar esta proposta, foram pesquisadas obras de autores cujo trabalho aborda a importância de conhecer e entender o sentido do substantivo concreto e abstrato dentro de um determinado contexto. Dentre eles FRASCOLLA (1999) e CEREJA (2009).

As classificações dos substantivos que serão empregados nos exercícios não pretendem ser definitivas, já que, como vimos, frequentemente há discordância quando se classifica os substantivos concretos e abstratos.

4.1 Substantivos abstratos

Instrução: Observe as frases abaixo e diga se os substantivos abstratos destacados exprimem: ação, sentimento, estado ou qualidade.

a) A caça aos meliantes foi prolongada e intensa.

- b) A riqueza não traz a felicidade.
- c) A pintura moderna é superior á dos gregos.
- d) A natação é o esporte predileto das crianças.
- e) João tem admiração pelo seu avô.
- f) A euforia de Ana foi passageira.
- g) A beleza da natureza era representada em suas obras.
- h) Vovó não conseguiu olhar televisão o sono a dominava.
- i) O protesto dos estudantes deixou muitos políticos insatisfeitos.
- j) O calor de hoje está insuportável.

4.2 Substantivos concretos e abstratos

Instrução: Nas frases a seguir, classifique o substantivo destacado em concreto ou abstrato.

- a) Fazer justiça é o dever do governo.
- b) As estrelas brilham no céu.
- c) Esse homem tem imensas riquezas
- d) A riqueza não traz a felicidade.
- e) A caminhada foi exaustiva.
- f) O pato selvagem é excelente caça.
- g) A fortuna não bate á porta dos egoístas.
- h) Minha admiração por seu trabalho é muito grande.
- i) O contentamento do chefe era visível.
- j) Maria crê em deus.

Gabarito do exercício 1.

a(ação) - b(estado) -c(ação) – d(ação) – e(sentimento) –f(estado) –g (qualidade) – h(estado) – i(ação) –j(estado).

Gabarito do exercício 2.

-a (concreto) –b (concreto) –c (concreto) –d (abstrato) –e (abstrato) –f (concreto) –g (concreto) –h (abstrato) –i (abstrato) –j(concreto).

Considerações finais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) informam que a importância e o valor do uso da linguagem são determinados historicamente de acordo com as necessidades sociais de cada momento. Atualmente, níveis de leitura e de escrita muito mais desenvolvidos passaram a ser exigidos dos alunos. Para atender a essa mudança, a escola necessita rever suas práticas de ensino, as quais tratam a linguagem como algo sem vida, e os textos, como aglomerados de frases a serem decoradas pelos alunos.

Além disso, a escola precisa entender que a educação deve criar condições para o desenvolvimento e o uso eficaz da linguagem como forma de satisfazer necessidades pessoais que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à busca e à transmissão de informações, aos exercícios de reflexão. Do nosso ponto de vista, essa é a educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania.

Para Rocha (2002, p.43), devemos ensinar o português padrão, mas também devemos ter a preocupação “com as mais diversas competências linguísticas do aluno, ou seja, com a capacidade de adequar a sua língua, às mais diversas circunstâncias⁷”.

Todos nós, professores de Língua Portuguesa, esperamos que nossas aulas de gramática forneçam subsídios para que os alunos desenvolvam habilidades e competências, para que façam uso da boa linguagem em diferentes situações de suas vidas. Entretanto, nem sempre esse é o resultado alcançado, e isso se deve a algumas práticas descontextualizadas das situações reais de uso da língua que vêm sendo utilizadas em sala de aula. No nosso entender, isso também ocorre com o ensino da classificação dos substantivos concretos e abstratos, pois a interpretação gramatical mostra apenas as características semânticas que esses substantivos podem apresentar, sem colocar em

⁷ ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Gramática: nunca mais – o ensino de língua padrão sem o auxílio da gramática**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002, 314 p.

evidência as propriedades advindas da formação morfológica do substantivo ou os contextos em que tais substantivos podem ser empregados.

Referências

ABREU, Antônio Suarez. *Revista Carta na Escola*, ano 2011, edição 55.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 15^a ed. São Paulo: Saraiva, 1963.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**, 37^aed. Nova Fronteira, 2009.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**. 5^aed. São Paulo: Atual, 2009.

CUNHA, Celso, Luiz F. E CINTRA, Lindley. **Gramática do Português Contemporâneo**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FRASCOLLA, Anna; FÉR, Aracy Santos; PAES, Naura Silveira. **Lendo e Interferindo**. 1^a ed. São Paul: Moderna, 1999.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 22^a ed. Rio de Janeiro: Ed Livraria José Olympio, 1982.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Gramática: nunca mais – o ensino de língua padrão sem o auxílio da gramática**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.